Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Amazonas em Tempo/Manaus CLASS. : 199

DATA : 16 04 91 PG. : 03/Cidade

Figueroa aponta alto índice de alcoolismo

O alto índice de alcoolismo, as precárias condições de saúde e a interferência dos militares, através do Projeto Calha Norte, estão provocando um rápido processo de perda de identidade cultural dos povos indígenas do rio Negro. A avaliação é da professora Alba Figueroa, da Fundação Universidade do Amazonas, que desde 1987 trabalha num projeto de saúde em São Gabriel da Cachoeira.

Alba Figueiroa, juntamente com o coordenador do Centro de Etnolingüística da Universidade do Amazonas, Ademir Ramos, está representando aquela instituição no III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas, promovido pela COIAB.

Ela iniciou a implantação de um projeto para formação de agentes de saúde, em 1987, em São Gabriel da Cachoeira — município onde vivem 19 grupos indígenas, formando uma população de mais de nove mil pessoas. Esse projeto, que no início tinha apenas um apoio informal da Universidade, passou a ter maior atenção com a gestão do professor Marcus Barros.

O projeto de formação para agentes de saúde, executado através do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP), possibilitou a iniciação de aproximadamente 60 indígenas no acompanhamento de casos de malária e tuberculose, basicamente. Esses agentes, em alguns casos evitaram o abandono das comunidades do Alto Rio Negro. Segundo Alba Figueroa, o que estimulou a elaboração do projeto foi a omissão do "Calha Norte" na área de saúde.

"Nós percebemos que os militares que elaboraram o Projeto Calha Norte, no início, não fizeram nenhuma consideração sobre a questão da saúde. Daí nós termos tomado a iniciativa, através dos próprios índios", explica Alba.

Nos quatro anos em que viveu em São Gabriel da Cachoeira, onde mais de 90 por cento da população é indígena, ela constatou que a simples presença dos militares entre os índios foi a causa de grandes transtornos. "A presença militar entre os índios tem provocado uma perda de identidade muito acelerada. Esse também é um dos motivos que leva os índios a consumirem muita bebida alcoólica", analisa.

Ela citou o caso dos índios Camã, ou ***Maku Dou*** *que vivem nas redondezas da cidade de São Gabriel da Cachoeira e estão constantemente embriagados. Os* ***Camã*** *hoje, formam uma população de 200 pessoas. A maioria é alcoólatra, vício adquirido através do contato dos comerciantes que trocam cachaça com a produção de banana, mandioca e caça daqueles índios.*